



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ERICLES VITOR DOS SANTOS MARTINS**

**ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE  
PEDAGOGIA SOBRE UNIVERSIDADE**

Maceió  
2024

ERICLES VITOR DOS SANTOS MARTINS

**ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE  
PEDAGOGIA SOBRE UNIVERSIDADE**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Mônica Patrícia da Silva Sales

Maceió  
2024



ERICLES VITOR DOS SANTOS MARTINS

**ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE  
PEDAGOGIA SOBRE UNIVERSIDADE**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 04/12/2024

Orientador: Mônica Patrícia da Silva Sales

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Mônica Patrícia da Silva Sales (CEDU/UFAL)

---

Examinador(a) 1

Profa. Msc. Camila Teixeira de Lima (FRM)

---

Examinador(a) 2

Profa. Dra. Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)

---

Examinador(a) 3

Maceió  
2024

## **Estrutura das Representações Sociais de estudantes de Pedagogia sobre Universidade<sup>1</sup>**

Ericles Vitor dos Santos Martins<sup>2</sup>

Ericles.martins@cedu.ufal.br

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos à universidade por estudantes universitários a partir da análise da estrutura e organização das representações sociais compartilhadas por eles. Partimos do pressuposto de que os estudantes protagonizam junto ao professor o processo educacional e, por sua vez, os sentidos atribuídos a universidade influenciam a prática discente e profissional e em seu posicionamento político-social. A pesquisa de natureza qualitativa, toma como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais, originada por Serge Moscovici, e o desdobramento da abordagem estrutural, proposta por Jean-Claude Abric. Através da abordagem estrutural podemos analisar o conteúdo das representações e sua estrutura interna, que se organizam em torno de dois sistemas: sistema central e sistema periférico. Neste artigo, interessa-nos discutir os elementos do sistema periférico. O campo de pesquisa foi o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas e, os estudantes, seus protagonistas. O instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa foi a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) associada a um breve questionário para caracterização dos participantes que foi respondido virtualmente com auxílio do *google forms*. Os dados coletados foram analisados com o auxílio da análise de conteúdo do tipo temática, referendada em Bardin (2010). Os resultados da pesquisa revelaram que as representações sociais construídas pelos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, estão estabelecidos em sentidos de dimensões formativas e político-pedagógicas. Além de estarem objetivadas na função formativa da universidade e ancoradas na perspectiva de oportunidades questões de justiça social e a possibilidade de melhorar as condições de vida.

**Palavras-chave:** Universidade. Representações sociais. Sistema periférico.

---

<sup>1</sup> Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UFAL – PIBIC, ciclo 2019-2020. e-mail: [ericles\\_mcz15@hotmail.com](mailto:ericles_mcz15@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia, pesquisador colaborador do projeto: Sentidos de universidade: uma análise das representações sociais construídas por professores e estudantes. PIBIC/UFAL 2019/2020.

## **Introdução**

É de extrema relevância compreender os processos de modificação pelos quais a Universidade passou e tem passado nos últimos anos, principalmente pela intensificação do seu papel atravessado pelas transformações sociais. A universidade tem sido reduto heterogêneo para novas gerações e berço para inovações que visam melhorar o funcionamento social e operacionalizar um estado de bem-estar social em relação aos retornos individuais e sociais a partir da dinâmica com os sujeitos que compõem o ensino superior e consequentemente atuam nas esferas sociais.

A institucionalização da educação em nível superior no Brasil que emergiu no ano de 1920, mas até o início dos anos 80 a universidade era privilégio das elites, fenômeno ocasionado por aspectos diversos entre eles o privilégio do capital cultural e econômico, Bordieu (1979). A universidade acompanha os processos de evolução do mundo e tem sua dinâmica influenciada por eles, compreendemos seu caráter mutável e complexo.

Zabalza (2002), questiona que haja um conceito unitário de universidade, ao discorrer sobre suas realidades diversas e a forma como isso implica em sua constituição como categoria institucional. Propondo reflexões acerca da compreensão ao observar a universidade e o trabalho nela realizado, confirmando a importância de se estudar e analisar a realidade da universidade, para um maior e mais efetivo engajamento. De forma, a caminhar em direção para a melhoria do trabalho e das relações universitárias, ao passo que se configura numa relação de antagonismo e de complexidade ao considerar a variedade de explicações, crenças e ideias que a sociedade atual e os próprios estudantes constroem para representar a universidade.

Referente a isso Zabalza (2002) aponta que;

[...] estudando, analisando e debatendo a realidade da universidade, estaremos em condições de ter idéias mais claras em relação ao modo como podemos melhorar a qualidade do trabalho.

Essa citação faz apontamento para as mudanças que envolvem o ensino superior e a instituição como elemento complexo e configurado como processo. Sobretudo, a ênfase nas transformações que ocorrem. Essa reflexão nos leva a considerar a relação da universidade com o social, a fim de atingir objetivos contemporâneos.

Nessa perspectiva, pontuamos a importância das relações interpessoais dentro e fora do campus, fatores políticos, interesses pessoais, história social dos indivíduos, questão do ensino e aprendizagem que são altamente relevantes e atravessam a realização desse estudo. Além disso, a coerência e sistematicidade provenientes dos fatores supracitados, que envolvem os estudos dos sentidos e significados de universidade.

Neste artigo, buscamos identificar os elementos periféricos, que integram as representações sociais de estudantes de Pedagogia sobre universidade, com o objetivo de compreender os sentidos que esses estudantes atribuem a universidade e identificar a estrutura das representações partilhadas.

Para isso, consideramos a indissociabilidade entre universidade e o ambiente que ela pertence, com qual interage e que por muitas vezes se vê condicionada por ele, Zabalza (2002). Além das dimensões que atuam das mais variadas formas, reafirmando a complexidade em pensar e constituir a universidade, principalmente sob a ótica dos alunos que abarcam um contexto vivencial sobre os sentidos e representações de universidade, além de construir essas representações.

Dessa forma é possível considerar a representação como um elemento que é construído “entre”, haja vista que através do processo de comunicação os indivíduos estão frequentemente partilhando informações e conhecimentos sobre determinados fenômenos sociais e construindo representações individuais e representações sociais. Opiniões, crenças, ideologias, costumes, entre outros elementos que constituem o senso comum, corroboram na construção de representações sociais. Consoante a isso, é relevante ressaltar a influência de elementos particulares de cada sujeito, como também os

elementos que são determinados pelo meio sociocultural como decisivos na construção de representações sociais.

### **Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais**

O termo “representação” está etimologicamente conceituado no dicionário como “ato ou efeito de representar(-se)”. No entanto, pode-se considerar que o conceito de representação não é um termo unívoco e inclusive é anterior ao surgimento da teoria das representações sociais. Neste sentido, Serge Moscovici (1978) entre os anos de 1950-1960 vai retomar a categoria de estudo sobre representações, anteriormente pensada pelo sociólogo Durkheim, com a denominação de “representações coletivas”.

Moscovici, direciona o enfoque desses estudos para a área da psicologia social, objetivando articular aspectos sociais e individuais. O autor, evidencia a presença social da representação, desenvolvida em sua obra “A representação social da psicanálise”<sup>3</sup>. Além da preocupação com o processo que permeava as formas do conhecimento que segundo Moscovici (2003), está dividido em dois universos o consensual (que diz respeito ao saber espontâneo, construído no cotidiano o senso comum) e o reificado (proveniente de métodos científicos, mais restritos e objetivos). Todavia, interessa a Teoria das Representações Sociais, sobretudo, o conhecimento oriundo do senso comum.

Nesse sentido, Jodelet (1988), que se aprofundou nos estudos de Serge Moscovici, caracteriza as representações como modalidades de um saber prático guiados para a comunicação e compreensão do cotidiano. Conforme a autora, na construção das representações sociais, dois processos são fundamentais: a objetivação e a ancoragem. A objetivação possui a função de duplicar o sentido a partir de uma relação com uma materialidade, é a fuga da abstração, transformação em algo concreto. A ancoragem, contempla nosso arquivo pré-existente e tem a função de duplicar figuras num universo

---

<sup>3</sup>A obra originalmente nomeada como; “La psychanalyse: son image et son public”, buscava investigar como a psicanálise se popularizava na França, com interesse em reabilitar o senso comum e a sabedoria popular.



representacional de ideias de comparações e denominações, assim, passamos a classificar e denominar o que era estranho há um paradigma já estocado no nosso âmbito cognitivo.

Entre os diversos desdobramentos teóricos, encontrasse a Abordagem estrutural, proposta em 1976, por Jean Claude Abric (1998). Denominada Teoria do Núcleo central, se constitui como uma abordagem complementar a grande teoria proposta por Moscovici. Com ênfase na perspectiva cognitivo-estrutural, a teoria se ampara no pressuposto de que toda representação social se organiza em torno de um núcleo central e de sistemas periféricos. Abric (2003) apresenta a seguinte definição sobre representação social:

Uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e de atitudes; ela constitui um sistema sócio-cognitivo particular composto de dois subsistemas em interação: um sistema central (ou núcleo central) e um sistema periférico. (Abric, 2003, p. 2).

Isto posto, o núcleo central proposto na teoria de Abric age de forma a contribuir com a determinação e a organização que é fundamental para se compreender as representações, que são caracterizadas por seu compartilhamento. É importante salientar a valorização da subjetividade dos sujeitos no processo de elaboração de uma representação, que atuam de forma simultânea com o sistema social no qual esse mesmo sujeito está inserido e as relações de compartilhamento que estabelecem entre os grupos.

Conforme o apanhado teórico, para Abric (1998) a representação social é composta por um sistema central e periférico que passam a estabelecer sua organização interna e sua significação. A depender dos elementos que compõe essa organização, um mesmo objeto pode gerar diferentes representações em diferentes grupos.

Segundo Abric (2002, p. 31), o núcleo central é o elemento que estabiliza a representação, mesmo em contextos evolutivos. Essa função do Núcleo central é fundamental, tendo em vista que o próprio conceito considera a história coletiva dos grupos, que busca preservar os aspectos consensuais de uma representação. A partir de suas características de resistência e

permanência, considerando que os indivíduos que constroem essas representações estão em constante mudança, podemos afirmar com base em Abric que a mudança no núcleo da representação ocasiona a mudança da própria representação.

O núcleo central é constituído por elementos de natureza normativa e funcional, que estão relacionados a natureza do objeto no qual a representação é constituída e aos valores e normas que fazem parte do grupo social que estabelece a representação, respectivamente. Ademais, o núcleo central de acordo com Abric (2002), exerce duas funções fundamentais;

Função geradora: é o elemento através do qual se cria, ou se transforma, o significado dos outros elementos constitutivos da representação. É através dele que os outros elementos ganham um sentido, um valor.

Função organizadora: é o núcleo central que determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação. Neste sentido, o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação (Abric, 2002, p. 21)

Outro sistema fundante na teoria, é o sistema periférico. São os elementos periféricos inicialmente vistos como secundários na estruturação da representação, que estruturam e complementam a representação social. Estes elementos se localizam em torno do núcleo central e protegem a estabilidade do núcleo, além de exercer a mediação entre a realidade do cotidiano dos indivíduos que constroem a representação e os elementos centrais que não sofrem alteração facilmente. Flament (2001), considera os elementos periféricos de uma representação tal qual um “para-choque”, cuja funcionalidade é amortecer choques, protegendo possíveis danos.

São esses elementos que contextualizam e atualizam as representações sociais, além de ser nesse sistema que surgem as contradições acerca da representação de um determinado objeto. De acordo com Abric (1998), essa periferia se constitui como componente atingível da representação e consequentemente passível de mudança. Dessa forma, por estarem mais próximas aos marcadores sociais e individuais dos sujeitos que são agentes de mudança, acabam por ter uma ação mais flexível e uma heterogeneidade

relativa acerca de seus conteúdos, na medida em que os próprios sujeitos que constroem a representação também são heterogêneos.

Os elementos do sistema periférico, assim como o núcleo central também tem funções atribuídas pelo autor a serem cumpridas;

Função de concretização: (...) constituem a interface entre o núcleo central e a situação concreta na qual a representação é laborada ou colocada em funcionamento. Eles permitem a formulação da representação em termos concretos, imediatamente compreensíveis e transmissíveis.

Função de regulação: mais leves que os elementos centrais, os elementos periféricos têm um papel essencial na adaptação da representação às evoluções do contexto. Então, as informações novas ou as transformações do meio ambiente podem ser integradas na periferia da representação.

Função de defesa: o núcleo central de uma representação resiste à mudança, posto que sua transformação provocaria uma alteração completa. Então, o sistema periférico funciona como o sistema de defesa da representação (...) (Abric, 2002, p. 32).

Dessa maneira, Almeida (2005) enfatiza que “considerando os elementos centrais e periféricos, constata-se que a representação social é, ao mesmo tempo, estável e instável; rígida e flexível; é tanto consensual como marcada por fortes diferenças interindividuais.” (2002, p. 132). Ou seja, uma representação configura-se como significativa para alguém.

## **Procedimentos Metodológicos**

Este estudo, de natureza qualitativa, objetiva compreender os sentidos atribuídos à universidade por estudantes universitários do curso de pedagogia, além de identificar a estrutura das representações sociais de universidade compartilhadas pelos estudantes e a análise da prática pedagógica que influenciam na construção das representações sociais de universidade.

O campo empírico da pesquisa foi o Centro de Educação – CEDU da Universidade Federal de Alagoas. A temporalidade da pesquisa se deu no período pandêmico, o que influenciou no percurso e nos resultados. E gerou O curso de Pedagogia do CEDU é o maior curso da universidade de Alagoas,

com funcionamento em três turnos e ofertado de forma presencial e na modalidade EAD.

Vale salientar, que a escolha dos estudantes de Pedagogia como protagonistas da pesquisa considera a perspectiva de “aluno ativo” que protagoniza o processo educacional, além disso, por ser um curso de licenciatura, pressupomos que tais representações influenciam as práticas sociais e profissionais desses estudantes e inclusive seu posicionamento político. Entendemos que a abordagem da Teoria das Representações Sociais é profícua para nossa pesquisa, uma vez que, através da análise psicossocial podemos compreender o universo conceitual e simbólico dos sujeitos.

A vista disso, consideramos o objeto de pesquisa como um elemento proveniente de uma “construção social”, que sofre interferência dos moldes e marcas sociais de quem as produz, assim como, colaboram para a participação e a conduta dos grupos nos espaços nos quais estão inseridos.

O processo de pesquisa inicial que seria presencial, sofreu emenda, mediante o contexto pandêmico decorrente do COVID-19. Como efeito, a pesquisa foi realizada através de formulário virtual elaborado pela plataforma *online* do *google forms*. A socialização e divulgação dos formulários foi feita nos grupos de WhatsApp do curso de Pedagogia, através da página oficial da universidade e em redes sociais.

Os dados foram coletados através da técnica da associação livres de palavras (TALP). A TALP é uma técnica projetiva, guiada pelo pressuposto de que a estrutura mental do sujeito se torna consciente através do desempenho comportamental e evocações (NÓBREGA; COUTINHO, 2003). Que objetiva a compreensão do conteúdo ideacional em uma esfera conceitual dos sujeitos. De modo, a analisar os conteúdos contidos nas evocações dos estudantes por meio de associações em relação as induções. O termo indutor utilizado na pesquisa foi “Universidade é...?”, através do qual os estudantes elencaram cinco palavras que vieram imediatamente a mente. Em seguida, apontaram qual palavra consideravam mais importante e a justificaram.

Os dados coletados, foram tratados e examinados minuciosamente, seguindo uma leitura exaustiva e a organização temática, apoiando-nos na Análise de conteúdo do tipo temática, assentada em Bardin (2010). Foi utilizado no tratamento dos dados o IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um software de análise textual e estatística multivariada para processar grandes volumes de texto e dados oriundos de questionários ou entrevistas. É amplamente utilizado nas ciências sociais, humanas, saúde e outras áreas para realizar análises qualitativas e quantitativas de texto.

A partir dessa análise, realizamos a limpeza de campo com as palavras que foram evocadas apenas uma vez, extraímos o núcleo central das representações e seus elementos periféricos pautados na abordagem estrutural das representações sociais. Posteriormente, elencamos as unidades temáticas considerando na análise o número de evocações das palavras, a frequência, as palavras consideradas mais importantes e as justificativas dadas pelos estudantes, agrupando conforme os sentidos e significados a elas atribuídos. As unidades temáticas identificadas foram as seguintes: ***Formativa e Político-pedagógica.***

A pesquisa contou com a participação de 35 alunos dos três turnos do curso de pedagogia, ingressantes e concluintes. Sua maioria são do sexo feminino, com predominância na faixa etária dos 21-35 anos. A maioria dos estudantes participantes, além da graduação estão envolvidos com atividades extras, como monitoria, Residência Pedagógica e Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Notamos que poucos alunos estão envolvidos em atividades de pesquisa.

Todas as especificidades dos participantes são relevantes para analisar e compreender como se dá a construção das suas representações, além do fator indissociável que intercala os universos interno e externo dos sujeitos, que os colocam em uma posição de sujeito agente. A seguir discutiremos os resultados das análises.

## Resultados e Discussão

Moscovici (2003), rompe com a concepção unívoca entre indivíduo e sociedade ao defender as representações sociais como a união das medidas de autonomia psicológica dos indivíduos e as próprias marcas socioculturais. Ocasionalmente inter-relações entre sujeito-objeto e sujeito-sociedade. Embora o fator principal do conhecimento consensual (senso comum) sejam as vivências dos indivíduos é importante salientar que as representações não se configuram como opiniões ou uma simbologia do objeto representado, mas tomam forma de teorias sobre a realidade. A teoria das representações sociais, está inteiramente ligada a tentativa de dialogar com duas dimensões que constituem o ser humano a psicológica e a social, se concretizando como uma teoria psicossocial.

Várias mudanças sociais, inclusive as políticas públicas que encabeçaram a pluralidade de sujeitos dentro da universidade, tem atrelada a ela uma “visão de mundo” carregada pelos indivíduos e que é um marcador fundamental para seus agrupamentos enquanto coletivo, desse modo consideramos que;

Não existe uma realidade objetiva a priori, mas sim que toda realidade é representada, quer dizer, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, dependente de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca (Abric, 2002, P. 27).

Ou seja, os grupos são influenciados por condicionantes culturais, concepções morais, valores sociais, crenças, além do acesso diferenciado a informação. Dessa forma, não são as realidades objetivas que movimentam os sujeitos, mas as experiências subjetivas a que tem acesso

Ao analisar essas palavras, podemos identificar que o processo de representação é atravessado pela associação relacional que o grupo estabelece com o objeto. De acordo com Sá (2002), na análise do objeto representado é preciso considerar sua natureza e a relação que o sujeito constrói com o objeto. Ao observarmos as palavras que compõe o núcleo central, encontramos palavras que estão ancoradas ao aspecto formativo da universidade e a relação dos sujeitos com a universidade. O que sustenta a

importância da abordagem sobre a universidade, amparada por Zabalza (2004), em relação as realidades diversas que compõem a universidade.

Após a limpeza de campo e a exclusão de palavras que tiveram apenas uma evocação, obtivemos um conjunto de 29 palavras evocadas pelos 35 participantes da pesquisa, sendo 4 que compõem o núcleo e central e 26 no sistema periférico. Em resposta à pergunta indutora “Universidade é...?”. Com isso, analisamos os dados a fim de identificar os sentidos atribuídos a universidade pelos estudantes. Os elementos que compõem o núcleo central são: **“conhecimento”**, **“aprendizado”**, **“pesquisa”** e **“oportunidade”**. Que compõe um sentido formativo e materializam o papel do objeto que é a universidade. Cada palavra que compõe este núcleo refere-se prioritariamente ao papel da formação que a universidade cumpre e seu desempenho social.

Tal representação social, encontra-se objetivada na função formativa da universidade e ancora seus elementos na perspectiva de oportunidades de estar em uma universidade pública, questões de justiça social e a possibilidade de melhorar as condições de vida dos estudantes.

Alguns fatores são considerados como circunstanciais na elaboração das representações. Consistem em três, o primeiro é a cultura, em um sentido micro ou macroscópico; o segundo, a linguagem e a comunicação dos indivíduos e dos grupos sociais; e, em terceiro, a integração dos fatores socioeconômico, educacional e ideológico.

Para análise das palavras que compõe o sistema periférico, realizamos o seguinte procedimento: Leitura exaustiva das respostas, identificação da frequência de evocação das palavras, análise dos sentidos, agrupamento das palavras por sentido etimológico, organização e distribuição das palavras em unidades temáticas, cujos sentidos e significados dialogam.

As representações orientam as ações, nesse sentido, para Abric (2000) a fundamentação cognitiva e estrutural da teoria do núcleo central, opera como subsídio permitindo que o indivíduo ou o grupo possam dar sentidos a suas condutas, compreendendo a realidade, por intermédio do seu próprio sistema de referências. Assim, é importante destacar que as representações sociais

construídas pelos estudantes, embora considerem suas vivências e experiências, também ocorre pela interação desses indivíduos com a universidade. Outrossim, refletem suas condições objetivas e subjetivas.

O sistema periférico funciona como meio de concretização e regulação do núcleo central, além de contribuir no auxílio do processo de compreensão e defesa do núcleo. Este sistema enfatiza pontos mais íntimos da representação. Desse modo, atuam como esquemas de ação que estão associados as práticas sociais (FLAMENT, 1994).

Da análise das evocações e justificativas dos estudantes de Pedagogia, destacamos as seguintes unidades temáticas, a saber: a dimensão formativa, que destaca os aspectos formativos da universidade, sua principal função e a dimensão política-pedagógica, ressalta elementos de caráter público e da relação pedagógica, além dos fatores de ordem política.

**Quadro 1 – Estrutura e organização das representações sociais de universidade construídas por estudantes da Pedagogia:**

<b>Dimensão Formativa</b>	<b>Dimensão Política-Pedagógica</b>
Ciência	Aberta
Construção	Acolhimento
Desenvolvimento	Casa
Educação	Convivência
Ensino	Crescimento
Estudo	Cultural
Experiências	Debate
Extensão	Dedicação
Formação	Democrático
Inovação	Diversidade
	Esperança



	Expressão
	Futuro
	Liberdade
	Luta

**Fonte:** os autores

As representações sociais construídas pelos estudantes estão objetivadas (concretização da realidade) na dimensão formativa da universidade e colabora para preservação do núcleo central. Observamos evocações que estão diretamente relacionadas ao núcleo central e correspondem as atividades ligadas ao tripé educacional – ensino, pesquisa e extensão – do qual esses estudantes fazem parte e a partir das experiências vivenciadas nas diferentes atividades formativas propostas pela universidade constroem sentidos, os estudantes colocam;

Conhecimento. Uma vez que através dele nós nos desenvolvemos, evoluímos e temos a possibilidade de fazer melhores escolhas conscientes. (Est. 14)

Aprendizagem. Por toda troca e apropriação de conhecimento que adquirimos durando o curso. (Est. 15)

Pesquisa. Porque acredito que seja o maior objetivo da universidade. (Est. 25)

Experiências. Pois muitos estudantes podem não ter grandes conhecimentos, mas são ricos de experiências que precisam ser consideradas no processo de aprendizagem. (Est. 31)

As palavras “Conhecimento”, “Aprendizagem”, “Pesquisa” e “Experiências”, justificadas nos relatos dos estudantes nos direciona ao sentido global da formação, que está vinculada aos processos de crescimento das pessoas, de uma forma integral (Zabalza, 2004).

Com isso, temos que;

[...] a formação é cada vez mais necessária e profunda à medida que as atividades (profissionais, sociais e, inclusive, pessoais) tornam suas exigências mais complexas. Por isso há muitas denominações dadas a esse momento histórico: sociedade da aprendizagem, sociedade da formação, formação contínua, etc. Essa presença universal do aspecto formativo e sua

incorporação à dinâmica do dia-a-dia da vida das pessoas trouxeram consigo efeitos relevantes (Zabalza, 2004, p. 36).

É válido compreender que a universidade não é indissociável a sociedade, ele sofre dinâmicas de adaptação. Está constantemente sofrendo alterações em seu sentido social, devido as novas necessidades da sociedade.

O sistema periférico é caracterizado como um aspecto mais flexível das representações, inclusive pode se constituir como um espaço de proteção do núcleo, já que as palavras dialogam e podem em alguns podem entrar em contradição. Nesse sentido, as palavras “Educação” e “Formação”, evocadas na dimensão formativa do sistema periférico estabelecem, segundo Zabalza (2004) uma contraposição à ponto que “Educação” tem seu sentido mais vinculado a questões como a incorporação da cultura, a aquisição de novas capacidades e o desenvolvimento pessoal. Enquanto, “Formação” estaria mais atrelada a questões funcionais, direcionadas a aquisição de habilidades, principalmente para o mercado de trabalho.

No tocante ao fator educacional, Gilly (2001), vai destacar em seus escritos a importância da Teoria das Representações Sociais para compreensão dos fenômenos educacionais, referente a uma verificação macroscópica que abarque o cotidiano educativo e suas relações. Os estudos de Michel Gilly, evidenciam o pequeno número de pesquisas no tocante as representações sociais no campo da educação de forma central. Ou seja, essa crítica aponta para a forma intermediária com que a teoria das representações sociais é utilizada no campo educacional.

Os estudos de Gilly (2001), apontam que esta articulação não está estritamente ligada a compreensão de fenômenos macro educacionais como: o papel do professor, as atitudes e comportamentos dos grupos sociais diante das instituições de ensino ou até mesmo as relações de pertencimento. Mas também, faz referência a níveis microscópicos, em análises mais sucintas que tangenciam desde as formas de comunicação no campo pedagógico à construção de saberes com os sujeitos que constituem esse espaço.

Sob essa ótica, Gilly coloca que;

o fracasso escolar e as desigualdades sociais face à escola estão entre os temas que melhor revelam os aspectos centrais das representações que sustentam os diferentes discursos a seu respeito (Gilly, 2001, p.322).

Essa lógica pode ser aplicada ao ensino superior à medida em que as representações sociais oferecem possibilidades para a explicação de mecanismos pelos quais fatores sociais agem sobre a educação, de forma direta e indireta. Assim como, os discursos de agentes institucionais, políticos e administradores nas mais diversas hierarquias, além do discurso dos próprios usuários também tem seu papel influente sobre as relações educativas.

A aplicação da teoria das representações sociais no campo educacional, concomitantemente no âmbito universitário abarca um variado conjunto de representações, logo possibilita uma gama de objetos a serem pesquisados. Os resultados obtidos, podem ser articulados com um conceito de particularidade desenvolvido por Jodelet (2001), que é a transversalidade, configurando o estudo realizado em relação a outras ciências humanas, que neste caso atravessam o sistema educativo na esfera superior.

Ainda na dimensão formativa, podemos relacionar as evocações e os sentidos construídos pelos estudantes; “construção”, “desenvolvimento” e “estudo”. Zabalza (2004), atribui uma relação entre a tecnologia do Eu e a formação, ou seja, uma deliberação dos processos que visam influenciar de forma direta ou indireta as pessoas, em relação aos processos que as constitui enquanto pessoas.

Assim, entendemos a dimensão formativa como uma condição especializada e com efeito efetivo sobre os sujeitos, principalmente ao considerarmos seus relatos que vão em direção ao discurso de mudança de vida a partir do contato com a universidade.

Na dimensão política-pedagógica, observamos que as respostas dos estudantes estão ancoradas (transformar um objeto estranho em familiar) nas questões de justiça social, de um futuro melhor, oportunidades do ingresso em

um ensino superior. Apresentam diferentes perspectivas acerca do contexto social e que interferem de forma direta ou indireta na relação desses sujeitos com a universidade, logo influenciam na construção de representações sociais.

Desse modo, alguns relatam serem os primeiros da família a ingressarem no ensino superior, fator que contribui diretamente para tomar a universidade como meio de ascensão social e progresso familiar, além de pelo mesmo fator considerarem a efetivação das políticas públicas de acesso ao ensino superior.

O que de certa forma está atrelado a certas doses do ideal de justiça social, sendo assim, os sentidos políticos atribuídos a universidade refletem a expansão e interiorização das universidades públicas no país vivido na última década, bem como, as políticas públicas de acesso e permanência na universidade.

Desde criança ouvi que seguiria alguns caminhos duvidosos, isso por quê minha mãe teve uma vida louca. Chegar onde eu cheguei (estar próximo de terminar uma graduação em uma Universidade Federal) é uma conquista que me orgulho muito, tendo em vista que sou a primeira da família a ocupar uma vaga em uma federal, com isso, a palavra "conquistas" sempre vai ser muito importante para mim e acredito que para muitos outros jovens que conseguiram driblar toda a opressão de uma sociedade que não aceita ver certos sujeitos ocupando lugar de destaque. (Est. 19)<sup>4</sup>

Esse marco, caracteriza uma composição socio-populacional no ensino superior, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2018<sup>5</sup> houve um total de 309.266 novos ingressos em cursos de graduação presencial da rede federal em 2018, desses alunos, 20.243 (59,7%) concluíram o ensino médio em escola pública.

Além de explicitar os sentidos políticos, identificados nas evocações dos estudantes. De acordo com o relato acima, a diversificação dos indivíduos constituintes desse espaço, que tomam acesso por meio de medidas universalistas como: ações afirmativas, ampliação de vagas e bolsas de

---

<sup>4</sup> Usaremos, "Est" – abreviação para "Estudante", acompanhado do número correspondente a sua posição na tabela dos dados, para referenciar a citação dos participantes.

<sup>5</sup> Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior

permanência, cujas palavras “democrático”, “debate”, “diversidade” e “esperança”, atribuem sentidos a tais medidas. Essas questões, evidenciam a necessidade de políticas educacionais que englobem um avanço da democratização do ensino público, gratuito e de qualidade e garantam a permanência desses estudantes.

Sobre as palavras “crescimento”, “casa”, “convivência”, “dedicação” e “acolhimento” apontam para o cotidiano dos estudantes, suas expectativas e o confronto com a realidade. As desconstruções nas evocações dessas palavras ressaltam a funcionalidade estrutural do sistema periférico, resultante de uma realidade contextual, que demanda sacrifício e se choca com a realidade dos estudantes. O ônus e o bônus da situação. Nessa perspectiva os estudantes relatam;

A Universidade é o momento da educação formal, em que, você alcança a habilitação profissional, dentro das etapas para a conclusão da educação formal<sup>6</sup>. (Est. 11).

Nesta esfera de análise, são abarcados os fatores como oportunidade, probabilidades, sucesso e fracasso profissional. As justificativas dos estudantes giram em torno principalmente do tema trabalho, mediante as mudanças sociais e a implantação de novas políticas públicas é indispensável acentuar a imersão de uma parte significativa da classe trabalhadora na universidade e como essa relação interfere na construção de representações sociais e da relação desse estudante com a universidade.

Marialice Foracchi, analisa essa relação;

O trabalho e o estudo podem ser conjugados porque tanto existe o trabalho em tempo parcial quanto os cursos noturnos. O jovem que se desdobra entre essas duas atividades, igualmente solicitadoras e absorventes, apresenta, portanto, algumas características peculiares. Trabalho parcial: acentua o divórcio entre interesses e necessidade, sem concentrar-se neste ou naquele setor, se dilui entre estudo e trabalho, convertendo-os em atividades precárias e insatisfatórias. Contudo, nesse caso, o trabalho é o setor mais atingido por ser, na perspectiva do estudante, um trabalho incompleto e parcial. O estudante que trabalha vive a fragmentação do estudante: não estamos mais em presença de um mero intervalo que possibilita, como numa fuga, a realização de determinada atividade. Estamos diante de um

---

<sup>6</sup> As justificas foram transcritas, mantendo todo conteúdo original contendo apenas correções ortográficas

intervalo amplo que marca, porque separa em tempos sociais distintos, o trabalho e o estudo (Foracchi, 1977, p. 51).

A citação, aborda a questão do “estudante-treabalhador”, e de como sua interação com a universidade é, na maioria das vezes, mais objetiva e direta devido ao tempo e o contexto desse estudante, grande parte estão matriculados no período noturno e não conseguem participar das outras atividades propostas pela universidade, além do ensino. . No entanto, ainda mais delicada é a situação do “trabalhador-estudante” (ARROYO, 1990; SPÓSITO, 2003)

Ocupar o lugar de um estudante universitário não é fácil. Em ambos aspectos, um dos é o fluxo de demandas e a falta de tempo. (Est. 04)

Tais categorias, segundo os autores, evidenciam a efetivação da prioridade a partir do contexto do estudante levando em consideração seus aspectos específicos como idade, criação, lugar de origem e etc, mas principalmente oportunidades educacionais dispostas ou negligenciadas a esse estudante ao longo de sua vida.

O meu futuro está totalmente ligado à universidade e o que eu faço e construo nela. (Est. 33)

A relação educação e trabalho, está presente nessa pesquisa considerando a origem da maioria dos estudantes de Pedagogia, que são da classe trabalhadora e que acompanham e compõem mudanças no contexto da educação superior, referente a isso Zabalza (2004, p.25), propõe a reflexão;

De um bem cultural, a universidade passou a ser um bem econômico. De lugar reservado a uns poucos privilegiados, tornou-se um lugar destinado ao maior número possível de cidadãos. De um bem diferenciado ao aprimoramento de indivíduos, tornou-se um bem cujo beneficiário é o conjunto da sociedade (sociedade do conhecimento, sociedade da competitividade). De instituição com uma “missão” que ultrapassa os compromissos terrenos imediatos, tornou-se uma instituição para a qual se encomenda um “serviço” que deve resultar na melhor preparação e competitividade da força do trabalho da sociedade à qual pertence. De instituição conduzida por acadêmicos que definiam sua orientação e administravam seu desenvolvimento, tornou-se mais um espaço em que se destacam as prioridades e as decisões políticas.

Esta citação nos leva a reflexão sobre os processos de mudança na universidade e nos situa acerca da construção dos sentidos a partir das considerações de fatores vivenciais que inclusive agem como força motivadora para buscar o ingresso em uma universidade, todo processo de subjetivação desse sujeito influencia na representação.

A construção das representações sociais ocorre através dos processos de comunicação, nesse caso, pressupomos que estas palavras revelam as interações decorrentes das relações, interações e comunicações ocorridas no ambiente universitário. Essas questões, apontam para a importância de conhecer a realidade na qual a universidade está situada e que os indivíduos e grupos fazem parte, dessa forma, contribuindo para a atribuição de sentido às representações sociais de universidade.

Vale ressaltar a importância das informações, opiniões, atitudes e crenças organizadas ao redor de uma significação central que expressam as teorias criadas a partir da dinâmica de integração e compartilhamento, e configura o pensamento do universo consensual valorizado por esta teoria.

As falas a seguir, discutem;

Desenvolvimento educacional, pois, é através da educação que a vence as barreiras das desigualdades. "O mundo é do tamanho do conhecimento que temos dele". (Est. 10)

[...] Uma vez que, através da construção do conhecimento, do respeito às diferenças e da sociedade, é possível ter um âmbito universitário acolhedor e democrático, facilitando a permanência dos alunos independentemente de suas condutas sociais, históricas e culturais. (Est. 07)

As justificativas que correspondem a dimensão Política-pedagógica na periferia das representações, demonstram um desenvolvimento e compartilhamento de um sentimento de justiça social, inclusive para democratizar o acesso a este ambiente educacional. No sentido em que, o retorno que é dado ao social, parte de uma imagem de democratização construída a partir do acesso e vivência da dinâmica da universidade.

O estudo das representações sociais, torna indispensável a assimilação da dinâmica social. Dessa forma, evitando o equívoco já realizado no campo educacional em avaliar apenas fenômenos cognitivos que constituíam um modelo teórico de representação, isolando o indivíduo e suas implicações afetivas, anulando a abordagem da psicologia social que busca entender a constituição do indivíduo na sua interação com o social.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos a universidade, identificar a estrutura das representações sociais de universidade compartilhadas por estudantes e analisar os elementos da prática pedagógica que influenciam na construção das representações sociais de universidade. Partimos do pressuposto de que as representações sociais de universidade construídas e compartilhadas pelos estudantes refletem suas práticas e posicionamento político-social.

Discutimos a concepção de universidade como instituição que conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores que acaba por ter um efeito regenerador, porque gera saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança (Morim, 2000, p.15). Convergingo com a concepção de alguns estudantes da pesquisa que concebem a universidade sentidos de uma entidade de formação, capacitada para construir conceitos, formular políticas e constituir possibilidades, conjuntamente com seus processos sociais, reforçando o viés psicossocial da teoria.

Cabe salientar ainda, que ao analisarmos os formulários podemos perceber que quando falamos em sentido de universidade com os estudantes, de forma intrínseca está incluso nas respostas também, uma concepção de educação, por mais consensual que seja ela. Assim, podemos entender um fator que pode influenciar na construção desses sentidos, tomando como base o processo atual que a universidade tem passado que é a perda de



credibilidade pela sociedade, apoiados em discursos negacionistas e de sucateamento do ensino superior no Brasil.

A variação nas temáticas e nos corpos que habitam hoje a universidade, ampliam os horizontes das críticas por parte de grupos mais conservadores, vertente que sustenta um discurso da necessidade de cortes e contingências para o ensino superior público no Brasil, já que segundo essa lógica é dinheiro público direcionado para aparato ideológico. A grande ressalva, dessa mudança de concepção é que quando a comunidade estudantil ou a que está localizada ao redor desse espaço físico acredita na instituição e em seu modelo de educação, existe uma mobilização para a defesa desse espaço. Caso contrário, temos um cenário de ataques e deslegitimação do papel formador e constituinte dessas instituições de ensino.

Entretanto, faz-se necessário que a própria sociedade universitária sustente a narrativa de que a universidade se configura como uma instituição educativa, plural e dinâmica, que tem como prerrogativa o exercício do pensamento crítico e não obstante humanizado. Consideramos como contribuição da pesquisa a importância de existir problematizações dos conteúdos, das construções, dos sentidos e das explicações historicamente produzidas.

Segundo Moscovici (1978, p. 290) “uma teoria jamais recobre todos os dados empíricos coletados. É ultrapassado por ele e os ultrapassa”. Isso enfatiza algumas lacunas presente no andamento das pesquisas como a influência das práticas que não foi possível identificar devido ao processo remoto. Fica a necessidade da ampliação do instrumento de pesquisa para dar conta da discussão. Outro fator que prejudicou a obtenção dos resultados foi o baixo número de participantes devido ao contexto pandêmico com a presença e intensificação de elementos como incertezas, luto e a dificuldade que os estudantes tiveram para interagir.

Fica a necessidade de aprofundamentos, análises ampliadas com maior número de participantes. Contexto social, incertezas, luto, dificuldade que os estudantes tem para interagir. Desse modo, é importante pontuar que a criação

de sentidos pelos estudantes em relação as representações que constituem a universidade, não são aspectos que flutuam no imaginário, mas estão diretamente ligados com suas condutas, aporte epistemológico e prioridade em tornar acessível o conhecimento reificado.

## Referências

ABRIC, Jean-Claude. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: **Estudos Interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000, p. 27-38.

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. **Pedagogia Universitária: Valorizando o Ensino e a Docência** na Universidade de São Paulo. PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de. (orgs.). Pedagogia Universitária. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014, p. 7-31.

ARROYO, Miguel. A universidade, o trabalho e o curso noturno. **Estudos e debates**, Brasília, n. 17, p. 91-94, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. In: TRINDADE, Héglio (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Petrópolis: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999, p. 179-189

DIAS, S. T. G. **Representações Sociais de Alunos acerca do que é ser estudante em uma universidade pública federal**; Cuiaba-MT; 309 f.: il. ; 30 cm.

FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

GILLY, Michel. As representações Sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise. (Org.) **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. (organizadora). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 10 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORIN, E. (2000). **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil

NÓBREGA, S. M; COUTINHO, M. P. L. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. P. L. (Org.). **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

SALES, M. P. D. S; Docência no Ensino Superior nas Representações Sociais de Estudantes; 79. Ed. Recife-PE; Ed. Universitária UFPE, 201. P. 63-171.

SPÓSITO, Marília dos Santos. **Os jovens no Brasil:** desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003

Zabalza, M. A. (2004). **O ensino universitário.** Seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed.